

Print que implica Carlos Bolsonaro é posterior a saída de Ramagem da Abin

Moraes diz em autorização à PF que o hoje deputado federal ainda era diretor-geral da agência

Ranier Bragion, Matheus Teixeira e Camilla Zarur

BRASÍLIA, 30 DE JANEIRO A conversa usada pela Polícia Federal para apontar o uso de uma estrutura paralela na Abin (Agência Brasileira de Inteligência) pelo vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) traz uma data em que Alexandre Ramagem (PL-RJ) já não era mais diretor-geral do órgão federal.

Os investigadores sustentaram o pedido de busca e apreensão contra o filho de Jair Bolsonaro (PL) na captura de tela de um diálogo pelo WhatsApp em que uma assessora de Carlos enviava o nome de uma delegada da PF e a identificação de quem seriam inquiridos envolvendo a família do ex-presidente.

O aplicativo de mensagens exibiu a data de "ter., 9 de out." em uma mensagem em que Luciana Almeida, assessora de Carlos, diz estar "precisando muito de uma ajuda". Em seguida, com a data "Hoje", ela enviou os nomes dos inquiridos. Não é possível saber quando é o "Hoje", mas, nos últimos sete anos, o dia 9 de outubro só caiu em uma terça-feira, em 2022. Naquele ano, nesta data, Ramagem já tinha deixado o comando da Abin, havia-seis meses para disputar a eleição a deputado federal. Não parece com a concordância com a maioria das medidas requeridas pela PF, a PGR (Procuradoria-Geral da República) também se refere a Ramagem como "então diretor-geral da Abin". Para seu lugar,

Ramagem indicou o oficial de inteligência Victor Felmínio Carneiro para comandar a agência.

Além disso, o diálogo anterior, datado de "dom., 9 de out.", indica que a conversa teria ocorrido entre o primeiro e o segundo turnos da última eleição presidencial. A decisão assinada por Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), com base no relatório policial e na manifestação da PGR, cita que a troca de mensagens mostra o pedido de ajuda ao "então diretor-geral da Abin" sobre o andamento de inquirições "em unidades sensíveis da Polícia Federal".

Apesar de, com o divulgado até o momento, não ser possível saber o tempo decorrido entre o pedido de ajuda (9 de outubro) e a mensagem com os nomes dos inquiridos ("Hoje"), a investigação vinculou as duas coisas. Investigadores da PF afirmam que a peça policial não cita Ramagem como "então diretor-geral da Abin", mas que o trata apenas como "delegado Alexandre Ramagem".

Eles dizem ainda que o fato de ele não estar no comando do órgão no momento da troca de mensagens em nada muda a sua posição de que ele teria repassado informações sigilosas à família Bolsonaro. Em determinado ponto da decisão, Moraes reproduz um trecho do relatório da PF em que é dito que o "núcleo político" (composto por Carlos, segundo a investigação) se valeu dos serviços prestados pe-

Luciana Almeida Ass CB
Carla Bolsonaro
Dessejo muito sucesso! Vira nesta nova etapa de sua vida!
10:03

Muito obrigado, Luciana!
Não tinha visto a msg. Ficou para baixo. Conte comigo.
Agora vamos eleger nosso Presidente Bolsonaro.
Bj!
10:21:27

Bom diaaa! 11:00
Tudo bem? 11:10
Estou precisando muito de uma ajuda 11:10

Delegada PF: Dra. GABRIELA MUNIZ PEREIRA - Delegada da PF Inquiridos Especial: Inquiridos: 73.630 / 73.637 (Envolvendo PR e 3 filios) Escrito: Henry Baulio Moura 18:03

Troca de mensagens entre assessora de Carlos Bolsonaro e assessora de Ramagem

lo então diretor da Abin Alexandre Ramagem e seus subordinados de fato". A PF, de acordo com investigadores, diz haver vários atos que demonstrariam a prestação de serviço de Ramagem à família presidencial, alguns enquanto era diretor da Abin e outros fora do cargo, quando as solicitações seguiam

sendo feitas. Eles acrescentam que os policiais federais que trabalhavam com ele no núcleo de inteligência da Abin, onde teria funcionado a "Abin paralela", continuaram cedidos à agência mesmo após a saída de Ramagem, em março de 2022. Carlos Bolsonaro foi alvo da terceira fase das investigações

que miram a "Abin paralela". Segundo Moraes, o objetivo da PF na operação realizada nesta segunda-feira (29) foi "sanear no núcleo político, identificando os principais destinatários e beneficiários das informações produzidas ilegalmente no âmbito da Abin (Agência Brasileira de Inteligência)".

Além da questão da data, há ainda uma divergência sobre os envolvidos na troca de mensagens. Na decisão de Moraes, há menção de que o pedido da assessora de Carlos foi feito "através de Priscila Pereira e Silva", assessora de Ramagem. Uma possível inferência, a partir do registro de tela, no entanto, é a de que a troca de mensagens de Luciana Almeida se deu com Ramagem. Ela usa a expressão "vossa senhoria" e depois sucesso na nova etapa da vida.

A resposta: "Muito obrigado [no masculino] (...) Agora vamos eleger nosso presidente Bolsonaro". Naquela data, o ex-Abin já tinha sido eleito deputado federal e apoiava a reeleição do então presidente.

Já a PGR afirma que a mensagem foi enviada diretamente para Ramagem e, por isso, se manifestou contra a busca nos endereços da assessora do ex-diretor-geral. Moraes discordou e manteve Priscila entre os alvos da operação.

A Folha procurou a PF, a Procuradoria-Geral da República e o Supremo, mas não obteve resposta formal até a publicação deste texto.

Bolsonaristas criticam setores da imprensa por erro em cobertura

SÃO PAULO Apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) têm criticado nas redes sociais setores da imprensa por erro na cobertura da operação da Polícia Federal que atingiu o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) na segunda-feira (29).

Veículos como a GloboNews e o Metrópolis informaram, incorretamente, que um computador da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) havia sido encontrado entre os pertences de Carlos, alvo de um mandado de busca e apreensão. Nessa ação, a Polícia Federal mirou pessoas que teriam sido destinatárias de informações produzidas de forma ilegal pela agência federal, por meio do programa espion FirstMile.

Na verdade, o computador da Abin foi apreendido na casa do militar Giancarlo Gomes Rodrigues, cedido à agência durante a gestão do deputado federal Alexandre Ramagem no órgão — a defesa da resposta do militar, que é servidor da Abin, diz que o equipamento apreendido era seu aparelho funcional.

O principal alvo das críticas foi o jornalista Daniel Lima, apresentador da GloboNews, que se retratou ao vivo na emissora nesta terça-feira (30).

"Pelo erro, a você, telespectador, e a todos os envolvidos, eu peço desculpas. Meu compromisso aqui é sempre com a verdade e com os fatos", disse Daniel. "Não há problema em errar. O que me diferencia daqueles que me detratam é que eu assumo o erro, a responsabilidade do erro, porque a minha mão está sempre dada com o fato", afirmou ele.

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) a criticou nas redes sociais na segunda-feira.

"Daniela Lima não é loca, é desonesta. Não há qualquer compromisso com a verdade ou com o dever ético de um jornalista sério em informar sua audiência. A gravidade desta fake news, na ansia de condenar um Bolsonaro, apenas evidencia o seu caráter".

Ex-secretário de Comunicação da Presidência, Fabio Waingarten também criticou a imprensa pelo erro: "Insinuação de hoje aos meus inúmeros amigos diretores de televisão. Quando o jornalismo quer virar entretenimento, o resultado é pífio".

O portal G1, que veiculou a informação incorreta no blog de Daniela, publicou uma nota corrigindo o erro.

PF intima general Heleno para depor

A Polícia Federal intimou o general Augusto Heleno para depor na investigação sobre a existência de uma "Abin paralela" durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O depoimento está previsto para acontecer na próxima terça-feira (6). O militar era o chefe do Gabinete de Segurança Institucional) durante o governo de Bolsonaro, quando se tornou alar (Agência Brasileira de Inteligência) estava subordinada à época. No governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a agência passou a ser ligada à Casa Civil.

Valdemar diz que operações têm motivo eleitoral e fala em perseguição à família do ex-presidente

Mariana Holanda

BRASÍLIA O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou nesta terça-feira (30) que as operações da Polícia Federal contra o deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ) e o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) têm motivos eleitorais.

"Tudo o que está acontecendo é por conta das últimas pesquisas. Quero enfatizar que nosso projeto está mais forte do que nunca e vamos ganhar as eleições no Rio de Janeiro", diz Valdemar, em nota.

"O carisma e um povo esclarecido e está assistindo a tudo que está acontecendo em nosso país, sobretudo a perseguição à família Bolsonaro e aos nossos candidatos".

Ramagem, que é ex-chefe da Abin (Agência Brasileira de Inteligência), é o atual pré-candidato bolsonarista para a Prefeitura do Rio de Janeiro. Valdemar afirmou ainda que oficializou o convite a Carlos para se filiar e assumir a presidência do diretório municipal do PL. Esta deve ser a estreia do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) como dirigente partidário — ele está na política desde que foi eleito vereador com 17 anos.

Carlos sempre demonstrou descrença ou desinteresse por questões partidárias, mas foi mudando de entendimento ao longo do governo do pai. Em alguns relatos, o vereador foi se tornando mais pragmático e agora assumiu a cara do PL na capital carioca.

A ideia é dar verne bolsonarista ao partido e a ganhar da conservadora para conseguir não apenas dele-lo com uma boa margem de votos, mas trabalhar na campanha



O presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, em entrevista à Folha. Pedro Ladeira - 18 jul 2023/Folha/Imagem

de Ramagem. Os dois foram alvo da Polícia Federal, mas, mesmo assim, o partido mantém apoio às suas candidaturas. E, sobretudo no caso do pré-candidato à prefeitura, não trabalha com plano B.

Além disso, integrantes do partido acreditam que não apenas essas operações recentes, como a que visou o deputado federal bolsonarista Carlos Bolsonaro (PL), pré-candidato à Prefeitura de Niterói, na semana passada, fortalecem o discurso de perseguição e

ajudam na campanha bolsonarista no Rio. Apesar da formalização do convite, Carlos só deve se filiar ao novo partido em março, quando houver a eleição municipal. Com isso, ele deixa o Republicanos, que foi uma das siglas que apoiaram Bolsonaro durante a eleição de 2022 e o partido do qual Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, faz parte, mas hoje participa do governo Lula (PT), no ministério de Puntos e Aeroportos, com Silvio

Bolsonaro diz que órgãos 'sonegavam informações'

NO DE JANEIRO Em conversa com apoiadores nesta terça (30), o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a negar ter recebido informações de inteligência de órgãos de Estado, ao falar sobre a operação da Polícia Federal contra seu filho Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ). Também afirmou que as investigações sobre uma suposta "Abin paralela"